



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Silvana Valente Cavaliere Costa

Gravidez na adolescência: educação em saúde como estratégia de prevenção

Florianópolis, Março de 2023

Silvana Valente Cavaliere Costa

Gravidez na adolescência: educação em saúde como estratégia de
prevenção

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Anna Quialheiro Abreu da Silva
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Silvana Valente Cavaliere Costa

Gravidez na adolescência: educação em saúde como estratégia de prevenção

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Anna Quialheiro Abreu da Silva
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: a gravidez na adolescência, foi um tema escolhido para este estudo, baseado no aumento da procura de pré Natal por adolescentes na Unidade de Saúde no município de São Gonçalo/RJ, onde a autora este trabalho atua. E que através da gravidez indesejável também aumentou outros problemas como ISTs e evasão escolar. **Objetivo:** diminuir a gravidez na adolescência em conjunto com a equipe ESF. **Metodologia:** foi realizado um projeto que proporcionou o aumento das informações referentes à educação sexual e planejamento familiar, a fim de esclarecer as dúvidas entre os adolescentes. A metodologia escolhida foi por meio de palestras, reuniões em conjunto ou individual com os adolescentes e seus familiares na escola de ensino fundamental e ensino médio sobre sexualidade e prevenção de gravidez. **Resultados esperados:** com esta intervenção, espera-se a diminuição da gravidez na adolescência e também aproximar mais a Unidade de Saúde dos adolescentes e seus familiares. Com a alteração do método de intervenção, de presencial para redes sociais, acredita-se que haja uma adesão maior pois é a linguagem do jovem e pode resultar em benefícios à sua saúde tanto no presente quanto no futuro.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Gravidez na Adolescência, Prevenção Primária

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivos Específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	15
5	RESULTADOS ESPERADOS	17
	REFERÊNCIAS	19

1 Introdução

A comunidade alvo deste projeto, é muito carente na estratégia da família, tem pouco saneamento básico e ambiental e é uma área dominada pelo tráfico, gerando um comportamento de medo na população. O bairro tem 11.726 habitantes e a área de atuação da Unidade Básica tem 1.135 famílias, ao todo 3.603 pacientes. É uma população carente, de adultos jovens com empregos informais, muitos desempregados, ex presidiários e foragidos, então a maioria das famílias são sustentadas pelas mulheres. A demanda por atendimento na Unidade de Saúde é de fácil acesso, os atendimentos são agendados e de demanda livre. Os atendimentos para pré natal são agendados, hiperdia, puericultura, adolescentes, idoso são de demanda livre. As queixas mais comuns da comunidade são em relação a demora na marcação de consultas com especialistas, exames de alta complexidades e por não ter farmácia na unidade. Ao longo dos 2 últimos anos de trabalho da pesquisadora deste estudo, pode-se observar um aumento do diagnóstico de tuberculose provavelmente pela presença da população carcerária, presença de Infecção Sexualmente Transmissível (IST) como a sífilis, obesidade e gravidez na adolescência. Este último foi o que chamou mais atenção e escolhido para intervir pois trata-se de uma questão que abrange uma atuação em equipe. A gravidez na adolescência é quase sempre indesejável e inesperada e a mulher necessita de um apoio maior. Na maioria das vezes sente-se culpada, esconde a gravidez e inicia o pré natal tardiamente. Percebe-se que há necessidade de acompanhamento com psicóloga, por ocorrer um aumento do abandono escolar, negação da gravidez, problemas com familiares, dentre outros. Além disso, foi observado o aumento de IST principalmente a sífilis na gestação. A importância de um planejamento na prevenção da gravidez pode prevenir as ISTs. A proposta deste projeto não necessita de custos altos pois há equipe na Unidade atuante e disposta a auxiliar, assim será um projeto de fácil adesão pela equipe e comunidade. Na unidade junto com enfermeiro, psicóloga e médico realizam semanalmente palestras para prevenir gravidez, como forma de planejamento familiar e prevenção de IST, houve aumento no número de consultas para adolescentes individuais com apoio do responsável. Também há disponibilidade de aconselhamento sobre educação sexual pois muitos adolescentes conhecem os métodos contraceptivos mas não os adota ou então ignoram. A partir da realização deste projeto de atendimento mais intensificado com os adolescentes, tanto com as meninas quanto com os meninos, pretende-se diminuir a taxa de complicações gestacionais que ocorrem na adolescência.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Diminuir a gravidez indesejável na adolescência em conjunto com a equipe ESF e o NASF.

2.2 Objetivos Específicos

- Potencializar as ações das ACS para quantificação das adolescentes grávidas na comunidade e detalhes sobre o acompanhamento das mesmas.
- Aumentar o número de consultas para adolescentes.
- Promover ações educativas sobre planejamento familiar, prevenção de IST e educação sexual.

3 Revisão da Literatura

A adolescência ocorre em uma faixa etária entre 10 e 19 anos. É na adolescência que ocorrem as principais alterações físicas, psicológicas e sociais e marca a transição da infância para a idade adulta. Como estas mudanças ocorrem ao mesmo tempo, é comum a presença dos conflitos internos e externos na fase da adolescência (AMB, 2019).

Estudos realizados no Brasil mostram que a taxa de gravidez na adolescência está acima da média mundial. Anualmente, cerca de 18% dos brasileiros nascidos são de mães adolescentes, isso representa 400 mil casos por ano. No Brasil cerca de 930 adolescentes e jovens dão a luz todos os dias. Dados preliminares do Ministério da Saúde informaram que nasceram 480.211 crianças filhas de mães entre 10 e 19 anos em 2017 e 394.717 em 2018.

O fundo de população da ONU também relatou que a taxa de gravidez na adolescência no Brasil está acima da média mundial. Ou seja, a taxa de fecundidade no Brasil entre meninas de 15 a 19 anos no Brasil é de 62 a cada 1000 nascidos vivos, acima da média mundial que é de 44 a cada 1000.

Estudos da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) em conjunto com Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) publicado em 2018, a gravidez na adolescência ocorre com maior frequência entre meninas com menos escolaridade, menor renda, menor acesso a serviços públicos e maior vulnerabilidade social.

Mas observa-se também que a queda no número de adolescentes grávidas no Brasil tem diminuído decorrente dos programas de saúde realizados através do programa saúde da família, saúde na escola e acesso aos métodos contraceptivos.

Em fevereiro de 2020 (antes da pandemia causada pelo COVID-19), foi lançado pelo Ministério da Saúde e o Ministério da mulher, da família e dos direitos humanos, uma campanha para prevenir a gravidez precoce "Tudo tem seu tempo: Adolescência primeiro, gravidez depois." Entre os anos de 2000 e 2018 houve queda de 40% o número de bebês de mães adolescentes (15-19 anos). Entre menores de 15 anos a queda foi de apenas 27%. A gravidez na adolescência pode ir gerar várias repercussões tanto para o recém-nascido quanto para as mães adolescentes. Ao recém-nascido há um risco maior de poderá haver prematuridade, dificuldade de amamentação, baixo peso, negligência familiar, rejeição familiar. Para a mãe adolescente pode aumentar o risco de poderá haver depressão, abandono escolar, rejeição ao recém-nascido, abandono do recém-nascido, entre outros. Por isso, a importância de ampliar o conhecimento sobre a saúde reprodutiva, promover a educação sexual, fornecer informações quanto aos métodos contraceptivos, e também promover o planejamento familiar para a prevenção da gravidez na adolescência (OLIVEIRA, 2020).

A proposta deste projeto é realizar uma campanha para promover o diálogo entre os jovens e as suas famílias, e incentivar a busca de orientações nas unidades de saúde para

se prevenir. A ideia também consiste em divulgar informações, de forma maciça, sobre as medidas preventivas e educativa para reduzir a gravidez na adolescência. Em 2019, foi sancionada pelo governo federal a lei n-º13.798 que institui a Semana nacional de prevenção da gravidez na adolescência, que deverá ser realizada anualmente na semana que incluir o dia 1-º de fevereiro. A campanha será veiculada durante todo mês de fevereiro através de todas as mídias (sites, redes sociais, aplicativos, TV aberta) para que o adolescente conheça todos os seus direitos (SBP, 2019).

Uma das ações importantes realizadas pelo Programa da Saúde da Família é a saúde na escola, onde os profissionais da saúde levam diretamente aos adolescentes as informações de prevenção e educação sobre saúde reprodutiva (IDCA, 2017). Assim, a proposta de aproximar os jovens da Unidade de Saúde Básica de seu bairro proporcionará momentos de orientação aqueles que não tem apoio familiar na busca pelo apoio profissional e pelo acolhimento individual ou em grupo para o esclarecimento de todas as dúvidas referentes a sua saúde e educação sexual (BANT, 2020)(SESRJ, 2018).

4 Metodologia

A unidade de saúde em que este trabalho foi realizado situa-se no estado do Rio de Janeiro, no município de São Gonçalo, Bairro Maria Paula, que atualmente possui 6.049 habitantes. Deste total, a autora deste estudo atende 1.129 famílias, totalizando 3.605 pessoas.

A atuação da autora nesta Unidade iniciou há 2 anos e no meio. Em 2019, em uma reunião com a equipe de saúde, foram analisados dados que evidenciaram o aumento do número de gravidez precoce, indesejada e de IST. Já eram realizadas palestras nas escolas de ensino infantil, mas, a partir deste dado, foram elaborados projetos de educação em saúde para o ensino fundamental até o ensino médio com inclusão de seus familiares nas palestras. O projeto visava levar informações e tirar dúvidas sobre sexualidade e prevenção de gravidez precoce. A participação da família foi considerado um pilar importante para a prevenção da gravidez na adolescência, principalmente ao facilitar o diálogo dos adolescentes com seus familiares. Porém, com a pandemia do COVID-19, este projeto foi adiado para quando as aulas presenciais retornarem. A partir deste contexto, a equipe desenvolveu uma outra estratégia através da rede social dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Assim, os ACS orientam os adolescentes e seus familiares sobre o atendimento de prevenção a gravidez, distribuição de meios contraceptivos, planejamento familiar e atendimento individualizado que continuam na Unidade de Saúde mesmo nesta fase da pandemia, com orientações para evitar a saída desnecessária de casa. Percebeu-se que a rede social é um acesso rápido de comunicação com os adolescentes aproximando estes da atuação da equipe. A equipe composta por médico, enfermeiro, ACS, NASF ajuda na divulgação de informações para a prevenção da gravidez na adolescência, no aproximar o adolescente da unidade de saúde do seu bairro considerando que é importante tanto para sua saúde quanto para a educação sexual. Durante a experiência da autora foi percebido que a desinformação sobre sexualidade e planejamento familiar são os motivos que levam a gravidez na adolescência.

5 Resultados Esperados

Ao programar-se as atividades para a prevenção da gravidez na adolescência, a diminuição do número de gravidez precoce e também como consequência diminuição de IST são resultados que se espera. Além disso, com a aproximação da UBS, o adolescente e a família, acredita-se que haverá diminuição da evasão escolar. O que observa-se é a falta de informações e/ou informações erradas sobre a prevenção da gravidez e também no uso de métodos contraceptivos. Com a realização de palestras, reunião em grupos ou individualmente, espera-se que estas informações sejam levadas aos adolescentes proporcionando um espaço para esclarecimento de dúvidas sobre sexualidade e prevenção de gravidez. Espera-se também que o projeto propicie a construção de um cronograma mensal e contínuo com os adolescentes na escola, do ensino fundamental ao médio, além de, criar um vínculo para que possam debater suas dúvidas e levar informações sobre a prevenção da gravidez na adolescência. Espera-se também, realizar palestras envolvendo seus respectivos familiares e Aproxima-los por meio de debates sobre a sexualidade e a prevenção da gravidez precoce. Acredita-se que a atuação conjunta do profissional de saúde, da família e do adolescente é um desafio que não requer recursos financeiros mas sim de vontade de informar, aprender que a prevenção da gravidez na adolescência trará benefícios para a vida presente e futura.

Referências

- AMB, A. M. B. *gravidez na adolescência, são 400 mil casos por ano no Brasil*. 2019. Disponível em: <<https://amb.org.br>>. Acesso em: 27 Jun. 2020. Citado na página 13.
- BANT, A. Cedo ou tarde ,será preciso ter informações sobre sexualidade e direitos. *fundo de população das nações unidas no Brasil*, p. 2–80, 2020. Citado na página 14.
- IDCA, I. dos direitos da criança e do adolescente. *Gravidez na adolescência no Brasil: Vozes de meninas e de especialistas*. Brasília: Athalaia grafica e editora, 2017. Citado na página 14.
- OLIVEIRA, T. *Prevenção de gravidez na adolescência é tema de campanha nacional: gravidez na adolescência*. 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br>>. Acesso em: 27 Jun. 2020. Citado na página 13.
- SBP, S. B. de P. *prevenção da gravidez na adolescência*. 2019. Disponível em: <<https://www.sbp.com.br>>. Acesso em: 27 Jun. 2020. Citado na página 14.
- SESRJ, S. de Estado de Saúde do Rio de J. *gravidez na adolescência: empoderar adolescentes é essencial para prevenir gravidez*. 2018. Disponível em: <<https://www.saude.rj.gov.br>>. Acesso em: 27 Jun. 2020. Citado na página 14.